

'Corredores' garantem a preservação

Animais transitarão livremente por corredores ecológicos, que devem ser expandidos para outras regiões da América do Sul

O Brasil está adotando um novo modelo de conservação para garantir a preservação integral da natureza. São os chamados corredores ecológicos, instrumento pelo qual duas áreas preservadas são interligadas por um "corredor" por onde os animais transitam livremente.

O modelo nacional está sendo exportado para outros países. A Bolívia, por exemplo, uniu-se aos brasileiros na formação do Corredor Ecológico Binacional Guaporé/Itenez, que interliga 70 unidades de conservação e 12 áreas indígenas das bacias dos Rios Guaporé, Itenez e Mamoré.

Em cinco anos, o governo pretende criar, com financiamentos internos e externos, 18 corredores ecológicos, que abrangerão a Amazônia, a Mata Atlântica, a caatinga, a zona costeira, o Pantanal e os campos sulinos. Os primeiros seis corredores deverão ficar prontos em três anos.

"A proposta do governo é assegurar que todo o território brasileiro e sua biodiversida-

de fiquem protegidos para sempre", explica o biólogo Moacir Bueno Arruda, responsável no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pelos corredores ecológicos. Arruda explica que a concepção dos corredores surgiu no Canadá, Estados Unidos e Austrália.

Os corredores servem para interligar áreas de conservação de ecorregiões e biomas -

que são ecossistemas de uma região pesquisada para efeitos de conservação. A sua função é aproveitar espaços vazios das áreas não protegidas, permitindo a preservação total das espécies e de microrganismos.

"A experiência é um marco na luta pela conservação e preservação do meio ambiente", diz Arruda, ao explicar que a estratégia dos corredores é unir as áreas protegidas como

parques nacionais, reservas indígenas e particulares para assegurar a proteção da natureza. Mas, segundo ele, isso não significa um "engessamento" das atividades econômicas nas regiões preservadas.

Discussão comunitária

Cada passo de efetivação de um corredor é discutido com as comunidades envolvidas. Para formar um corredor, são levados em conta a preservação de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, a instalação de áreas protegidas para a conservação de amostras dos ecossistemas (parques, reservas indígenas e áreas particulares de patrimônio natural) e o manejo integrado dos ecossistemas.

Para ampliar os corredores, o Ministério do Meio Ambiente está negociando recursos do Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7) e do Banco Mundial para instituir mais sete corredores ecológicos - cinco na Amazônia e dois na Mata Atlântica.

Com isso, o governo quer aumentar a preservação das duas regiões e ampliar seu conhecimento sobre a biodiversidade. "Apesar dos avanços dos estudos, hoje conhecemos apenas 1% da biodiversidade da Amazônia", lembra o biólogo Moacir Arruda.

Chico Araújo/AE



INSTITUTO
BIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: J.T.

Data: 20/8/2000 Pg. 124

Class: 607